

OUTRAS BEM-AVENTURANÇAS

Refletimos sobre os discursos das bem-aventuranças em Mateus e Lucas. Esses discursos adquiriram uma importância central no cristianismo porque simbolizam, por sua originalidade e radicalidade, a nova postura diante de Deus, do mundo e dos outros que Jesus queria incutir em seus discípulos.

Entretanto, essa fórmula – “bem-aventurado” – não é invenção de Jesus e não foi usada apenas nesses discursos. De fato, ela já era utilizada no Antigo Testamento, sobretudo nos Salmos, bem como pode ser encontrada em outros textos do Novo Testamento. Vamos fazer um rápido levantamento desses textos.

NO ANTIGO TESTAMENTO

Na maioria absoluta dos textos, a bem-aventurança se refere ao homem justo, que cumpre a Lei do Senhor e confia em Deus. Alguns exemplos (cf. Bíblia Pastoral online):

- Sl 32,1-2: Feliz aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto. Feliz o homem a quem Javé não aponta nenhum delito.
- Sl 34,8-9: O anjo de Javé acampa ao redor dos que o temem, e os liberta. Provem e vejam como Javé é bom: feliz o homem que nele se abriga.
- Sl 40,5: Feliz é o homem que confia em Javé! Ele não se volta para os soberbos, nem para os seguidores da mentira.
- Sl 112,1: Aleluia! Feliz o homem que teme a Javé e se compraz com seus mandamentos!
- Sl 119,1-3: Felizes os íntegros em seu caminho, os que andam conforme a vontade de Javé. Felizes os que guardam os seus testemunhos, procurando-o de todo o coração, aqueles que andam no caminho dele, sem praticar a injustiça!
- Prov 20,7: O justo se comporta com integridade. Felizes os filhos que vierem depois dele.
- Is 30,18: Entretanto, Javé espera a hora de mostrar piedade; ele toma a iniciativa de mostrar compaixão para com vocês, pois Javé é um Deus justo. Felizes todos os que nele confiam.

Como se vê a fórmula é empregada conforme a tradição bíblica de que será feliz aquele que obedece à Lei de Deus, pois Deus nunca lhe faltará. E essa bem-aventurança passa para os filhos, como se vê na citação do livro dos Provérbios acima.

NO NOVO TESTAMENTO

Além das bem-aventuranças em Mt 5 e Lc 6, encontramos outras bem-aventuranças em diferentes oportunidades.

Em Mt 13,16-17, Jesus proclama os discípulos felizes por estarem sendo testemunhas do anúncio do Reino feito por Jesus: “Vocês, porém, são felizes, porque seus olhos veem e seus ouvidos ouvem. 17 Eu garanto a vocês: muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, e não puderam ver; desejaram ouvir o que vocês estão ouvindo, e não puderam ouvir”.

Nos evangelhos, encontramos Jesus declarando bem-aventurados os que não se escandalizarem dele, os que forem perseverantes – Lc 12,37s; Lc 13,27; Jo 13, 17 e outros.

Existem algumas bem-aventuranças bem particulares, como aquela que Jesus dirige a Pedro quando ele declara que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo: “Você é feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu” (Mt 16,17).

A Maria são dedicadas três bem-aventuranças. É assim chamada por Isabel em Lc 1,45 por sua confiança na promessa de Deus: “Bem-aventurada aquela que acreditou, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu”. E também por uma mulher empolgada com Jesus: “Enquanto Jesus dizia essas coisas, uma mulher levantou a voz no meio da multidão, e lhe disse: ‘Feliz o ventre que te carregou, e os seios que te amamentaram’. Jesus respondeu: ‘Mais felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática’”. E ela mesma no *Magnificat* diz que será “chamada bem-aventurada por todas as gerações” (Lc 1,48) porque Deus a escolheu apesar de sua pequenez.

Uma bem-aventurança especial merece ser lembrada: aquela que Jesus proclama após o ato de fé de Tomé: Jesus disse: «Você acreditou porque viu? Felizes os que acreditaram sem ter visto» (Jo 20,29).

No Apocalipse encontramos bem-aventuranças que se referem aos que, no meio das perseguições, conseguiram se manter fiel a Cristo. Há duas que se referem especificamente a guardar as palavras da profecia:

- Apoc 1,3: Feliz aquele que lê e aqueles que escutam as palavras desta profecia, se praticarem o que nela está escrito. Pois o tempo está próximo.
- Apoc 22,7: Eis que eu venho em breve. Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro

Nas epístolas, são encontradas outras bem-aventuranças para os que foram redimidos por Cristo e que permaneceram fiéis à fé em Cristo. Destaco aqui dois textos que estão na Primeira Carta de Pedro e que, praticamente, repetem as bem-aventuranças do Sermão da Montanha:

- 1 Ped 3,13s: E quem lhes fará mal, se vocês se empenham em fazer o bem? Se sofrem por causa da justiça, felizes de vocês! Não tenham medo deles, nem fiquem assustados.
- 1 Ped 4,14: Felizes de vocês, quando forem insultados por causa do nome de Cristo; isso significa que o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês.

CONCLUSÃO

Com este pequeno texto, queríamos apenas lembrar que a ideia de bem-aventurança que se expressa na fórmula “bem-aventurado aquele que...” não era novidade no contexto bíblico. Na verdade era bastante comum, sobretudo nos livros sapienciais, onde os mestres de sabedoria procuravam indicar caminhos para uma verdadeira felicidade.

De alguma forma, podemos dizer que todas seguem a mesma linha de pensamento: a felicidade consiste em cumprir a Lei de Deus, guardar a Palavra de Deus, além daquelas bem-

aventuranças que são mais uma espécie de elogio, como as que se referem a Maria, por exemplo.

Portanto, o que quero destacar é a originalidade das bem-aventuranças apresentadas por Jesus seja no Sermão da Montanha, de Mateus, seja no Sermão da Planície, de Lucas, pois transformou-as num desafio de vida. De fato, Jesus utilizou a já consagrada fórmula para transformá-la num programa para seus discípulos e para todos aqueles que querem uma verdadeira mudança no mundo.

Jesus opôs-se, principalmente, ao conceito corriqueiro de felicidade, pois a felicidade como o mundo a entende é:

- egoísta: na verdade, só me interessa enquanto é para mim, minha família, meus amigos;
- materialista: é restrita ao bem-estar físico ou psíquico;
- mesquinha: leva as pessoas a disputarem entre si por prazeres ou vantagens que não querem dividir.

Por isso, as bem-aventuranças de Jesus são tão revolucionárias.